

Rede Anglicana de Paz e Justiça (APJN): Relatório para a ACC 17

A missão da Igreja é a missão de Cristo:

transformar estruturas injustas na sociedade, desafiar a violência de todo tipo e buscar a paz e a reconciliação.

ACC 16

Na ACC16, os membros enfatizaram que as questões de paz e justiça eram centrais para os interesses das Províncias Anglicanas. Solicitou-se aos membros que viessem preparados para discutir as questões de maior urgência para eles e suas províncias: quase todos os principais temas que surgiram estavam relacionados à justiça e à paz.

O problema mais comum foi o impacto do movimento em massa de pessoas na qualidade de refugiados e migrantes. Os membros também se mostraram muito preocupados com o surgimento de culturas de violência motivadas por racismo, misoginia e sectarismo. Os membros lamentaram a violência relacionada a eleições nacionais e o fácil acesso às armas. A mudança climática, a crescente marginalização dos povos indígenas e a perseguição de minorias também foram mencionadas. A corrupção, especialmente por parte do governo, e a desigualdade também foram lembradas.

Todas essas questões foram levantadas com mais frequência do que o discipulado, o evangelismo e a sexualidade humana. Os membros da ACC associaram o discipulado à luta pela justiça. Algumas pessoas reconheceram que alguns de seus líderes corruptos e violentos também eram fiéis Anglicanos. O discipulado precisava incluir o compromisso de transformar estruturas injustas na sociedade, desafiar a todos os tipos de violência e buscar a paz e a reconciliação.

APJN na ACC 16

A Rede Anglicana de Paz e Justiça não teve representantes oficiais na ACC 16. A Bispa Sue Moxon se aposentou como convocadora e ninguém permaneceu do Comitê Diretor. Reconheceu-se que a rede não tinha um rumo.

O Cônego Phil Groves liderou uma oficina em nome da Rede que contou com a presença de muitos membros do ACC.

Foram definidos os seguintes objetivos:

Nosso objetivo é ter uma comunidade de pessoas que se apoiam mutuamente à medida que constroem sociedades justas e pacíficas em todo o mundo.

A rede:

- Trocará informações e recursos, possibilitará apoio prático de oração e mobilizará pessoas na tarefa local e global de viver a reconciliação.
- Buscará fazer a diferença na vida dos oprimidos, diminuídos e vitimizados em todas as sociedades e contribuirá para a construção da paz local e mundial,

De forma específica, a rede:

- Possibilitará que as atividades se concentrem na criação de conteúdo e no engajamento da rede,
- Executará campanhas de apoio a iniciativas Anglicanas locais,
- Possibilitará o apoio mútuo ao colocar pessoas com interesses comuns em contato,
- Apoiará a prática de viver a reconciliação nas comunidades de forma local e global

- Promoverá o uso do projeto *Continuing Indaba* (“Idaba Contínuo”) como recurso para a transformação e a resolução de conflitos.

Os presentes pediram ao Cônego Phil Groves, na qualidade de Diretor de Reconciliação e Indaba Contínuo da ACO, para formar um Grupo de Coordenação e, com eles, encontrar um convocador.

Após sua mudança para o ministério paroquial, ele permaneceu com um papel de acompanhamento e em 2018 permitiu a formação de um Grupo Diretor. O Cônego Groves continuou como convocador. O Grupo Diretor precisará analisar a liderança contínua anualmente.

O Grupo Diretor da APJN se reúne mensalmente utilizando uma plataforma de reunião virtual. Os membros do ACC podem participar.

Troca de informações

- Facebook - nosso alcance e nossos engajamentos estão subindo lentamente.
- Newsletter - nossas newsletters são feitas para serem baixadas, impressas e distribuídas facilmente.
- Website - lançamos nosso site dedicado (www.anglicanpeacejustice.net) com artigos e notícias.
- Carta por e-mail - mantemos contato com os membros por meio de nossas notícias eletrônicas.
- Reunião Mensal de Conversa e Oração - convidamos todos os membros a se juntarem a nós uma vez por mês para uma reunião de oração e conversa em uma rede virtual.

Fazendo a diferença

- **Defensores dos Direitos Humanos**

O Estado tem o dever de proteger aqueles que lutam por um mundo melhor. Em vez disso, o Estado continua sendo o principal autor das violações contra os defensores dos direitos humanos, seja de forma direta ou em cumplicidade com atores não Estatais. Para que ocorra uma mudança, os Estados devem quebrar o ciclo de impunidade, punindo os culpados pelos ataques contra defensores dos direitos humanos. Os assassinatos, criminalização e difamação devem cessar.

Os Anglicanos em todo o mundo podem enfrentar seus governos e apoiar os defensores dos direitos humanos. Pedimos a todos os Anglicanos que ajudem a dar visibilidade àqueles que lutam para encontrar uma voz e a capacitar aqueles que buscam justiça e paz e que estão protegendo o nosso frágil meio-ambiente. Pedimos especialmente aos nossos Bispos e líderes de destaque que tomem a iniciativa de falar abertamente.

Os Anglicanos têm um papel de destaque nos direitos humanos, seja por meio de órgãos governamentais ou da sociedade civil. Em dezembro de 2018, Alice Mogwe, “defensora dos direitos humanos” e Anglicana proeminente, tornou-se a primeira pessoa da sociedade civil a discursar em uma reunião de alto nível na Assembleia Geral das Nações Unidas. Apoiamos o seu chamado para que os Anglicanos tomem uma atitude. Os defensores Anglicanos dos direitos humanos precisam do nosso apoio: pessoas como Shunila Ruth no Paquistão, Alice Mogwe em Botswana, o Bispo Samuel Peni no Sul do Sudão, Maurice Tomlinson, que trabalha no Canadá, e milhares de outros.

- **Advocacy**

Oferecemos modelos de advocacy para ajudar aqueles que podem confrontar os detentores do poder para que o façam com autenticidade.

O Arcebispo de Canterbury deu um exemplo fantástico de advocacy em seu discurso ao Congresso de Sindicatos do Reino Unido, e a Igreja da Inglaterra é pioneira na parceria. Prestamos declarações em seu favor, incentivando outros a apoiar sua grande liderança.

Também apoiamos as políticas de investimento ético da Igreja da Inglaterra. Em parceria com terceiros, utiliza-se a capacidade financeira para apoiar a justiça influenciando as políticas de empresas multinacionais.

Apoiamos o compromisso dos Primazes da Comunhão Anglicana de acabar com a criminalização de pessoas LGBT+ em todo o mundo. Apoiamos especificamente o ex-arcebispo das Índias Ocidentais em sua campanha para enfrentar as leis discriminatórias em sua província. Esperamos apoiar outras iniciativas no futuro para acabar com a vitimização e a diminuição de qualquer pessoa devido à sua sexualidade.

- **Apoiando Anglicanos em todos os lugares para que vivam a 4ª Marca da Missão**

Nossas plataformas começaram a oferecer incentivo aos Anglicanos que fazem a diferença em todo o mundo, colocando-os em contato com outros Anglicanos e oferecendo recursos teológicos e processuais. Estamos em um estágio inicial e esperamos que os recursos sejam amplamente compartilhados e eficazes.

Indaba Contínuo

Na ACC 16, o Arcebispo de Canterbury endossou o Indaba, sediado na Catedral de Lusaka, com o objetivo de acabar com a violência de origem política no contexto das próximas eleições. Em novembro de 2018, o *Anglican Communion News Service* (ACNS) anunciou o uso contínuo do Indaba no processo político da Zâmbia. Processos de Indaba Contínuo de escuta mútua continuam a ser usados dentro dos círculos Anglicanos, notadamente a Consulta dos Bispos Anglicanos em Diálogo, e continuam a resultar em mais energia para a missão.

A metodologia de Indaba Contínuo tem se mostrado uma ferramenta Anglicana eficaz na reconciliação e na construção da paz. Foi endossado por sucessivas ACCs como o modelo Anglicano próprio de reconciliação que se baseia nas Escrituras, nas tradições de povos não-ocidentais e nas tradições Beneditinas. A APJN está empenhada em republicar e promover seus recursos teológicos básicos e aqueles que dela surgiram.

O Grupo Diretor é composto por:

Selo Moshoeshe – Lesoto, Katete Jackson Jones – Zâmbia, Alan Wilson – Inglaterra, Luiz Coelho – Brasil, Paula Nesbitt – EUA, Julie Foster – Canadá, Phil Groves – Inglaterra, Katharine von Schubert – Inglaterra, Catherine Fungai Ngangira – Zimbábue (Inglaterra), Adam Boulter – França, Andrea Mann – Canadá, James Boliget – Filipinas, Jenny Te Paa Daniel – Aotearoa, Michael Horvath – EUA, Pat Dickin – Inglaterra (Argentina), Sue Parks – Jeanne Samuel – Sri Lanka, Restie Ong – Filipinas, Clifton Nedd – Grenada, Reid Simon – Antígua.